

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Angélica Alves Ferreira
Luana da Silva Ferreira
Poliana Nascimento Pinto
Stéphanie Fonseca

Resumo: Ao decorrer do trabalho a ser apresentado, temos por objetivo discutir sobre as questões étnico-raciais em ambiente escolar. A sociedade brasileira é formada por uma grande diversidade étnico-racial e é por esse motivo principalmente, dentre outros que temos a desigualdade presente em nosso meio, gerando, portanto o preconceito, tema este desenvolvido em nosso projeto no PIBID. Através das atividades aplicadas em sala de aula em forma de dinâmicas e levantamentos de dados por meio de questionários, reunimos informações a cerca do tema, observando e analisando o comportamento dos alunos, suas experiências e opiniões em relação às questões étnico-raciais que serão aqui apresentadas.

Palavras-chave: Étnico-raciais. Escolas. Preconceito.

Subtítulo: O preconceito gerado a partir da diversidade étnico-racial em ambiente escolar.

Introdução: Nossa sociedade é formada por uma mistura de culturas, sendo dessa forma muito diversificada por ser composta de diferentes grupos étnico-raciais, por esse motivo é gerado a discriminação que por sua vez é resultado do preconceito. Sendo este um “conceito negativo” formado pela empatia a algo ou mais especificamente a alguém. No Brasil a discriminação por conta das questões étnico-raciais se volta mais para os indígenas e as pessoas negras, sendo essa última nosso foco de discussão nesse trabalho. O projeto desenvolvido no PIBID na área em que estudamos se baseia na história e cultura afro-brasileira sob a lei 10.639/2003, levando a discussão para o preconceito. É com base nesse assunto que desenvolvemos nossas atividades em sala de aula, em um primeiro momento analisando a visão dos alunos sob a influência da mídia que de certa forma induz ao preconceito. E posteriormente através de questionários levantamos dados sobre opiniões e experiências vividas por esses mesmos alunos. É com base no assunto abordado e nos dados levantados nas salas de aula que desenvolveremos este trabalho.

Desenvolvimento: O presente Subprojeto Interdisciplinar Letras Espanhol/Letras Português, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Norte do Paraná busca articular a contribuição da língua/cultura africana e hispânica na formação do povo brasileiro. Juntamente com as coordenadoras do subprojeto e baseados na Lei Federal nº 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

2178

das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, aprovada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva (2003), sancionando que o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira seja aplicado na Literatura e outras matérias como Educação Artística e História Brasileiras, realizamos pesquisas e oficinas internas com o grupo sobre o tema e sobre a influência hispânica. Após elaboramos diagnósticos para analisar o contato dos alunos da escola pública de 14 a 16 anos e com turmas do CELEM-Centro de Línguas Estrangeiras Modernas das cidades de Jacarezinho e Santo Antônio Da Platina. Por meio de um questionário aplicado em sala de aula, obtemos resultados significativos ao estudo da cultura afro-brasileira. No primeiro momento realizamos uma dinâmica com os alunos para desconstruir os padrões de beleza e a influência da mídia, no segundo momento realizamos atividades com os alunos sobre influências e contribuições hispânicas na sociedade brasileira e depois entregamos aos alunos um questionário. Através do questionário podemos perceber que a escola e poucos alunos participam de projetos relacionados ao assunto, e que apenas algumas turmas estudaram na disciplina de história o dia da Consciência Negra. As atividades realizadas variam entre trabalhos, gincana e questionário. Como podemos constatar nos questionários para muitos alunos o dia da Consciência Negra é apenas o dia da libertação dos escravos, e não um dia dedicado à reflexão sobre a inserção do *negro* na sociedade brasileira, comemorando mais um passo para a conquista de direitos de igualdade de oportunidades. Muitos relataram ter sofrido preconceito devido à sua diversidade cultural. A maioria dos alunos é contra o uso de apelidos ofensivos, mas quando são vítimas dos mesmos retribuem a ofensa com ofensa, gerando um círculo vicioso. Na dinâmica que elaboramos nas salas de aula podemos perceber que eles não se consideram preconceituosos, mas em determinadas situações agem com naturalidade diante do preconceito, esquecendo-se da riqueza que é a diversidade cultural.

2179

Conclusão: A partir dos dados e informações coletados no diagnóstico inicial podemos constatar que a diversidade étnica racial é pouco trabalhada nas escolas de ensino público e que a superação de estereótipos, valorização da diversidade, a mídia e o racismo devem ser mais trabalhadas. Quando levamos aos alunos atividades que o faziam refletir acerca da diversidade étnico-racial e as influências hispânicas eles demonstraram aceitação sobre o tema e estavam dispostos a realizar as atividades elaboradas e as dinâmicas de integração, mas não tinham nenhuma base sobre a presença dos espanhóis no Brasil; a luta dos espanhóis e negros em terras brasileiras; as influências hispânicas nos aspectos culturais, étnico-raciais e

linguísticos. O subprojeto é de grande importância na vida escolar e social do aluno quanto à diversidade, apresentando práticas pedagógicas que superem as desigualdades raciais e sociais. Podendo assim conduzi-los a igualdade básica da pessoa humana, à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos e os orientam a romper as imagens distorcidas que a mídia apresenta.

Referências bibliográficas:

GOMES, Nilma Lino. EDUCAÇÃO CIDADÃ, ETNIA E RAÇA: O TRATO PEDAGÓGICO DA DIVERSIDADE. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossas escolas. São Paulo: Summus, 2001.
<http://www.espacoacademico.com.br>
Lei Federal nº 10.639/03